

Recursos do Japão saem ainda este ano

HELIVAL RIOS
Enviado Especial

TÓQUIO — A cooperação japonesa para a reciclagem da dívida externa do Terceiro Mundo será de exatamente US\$ 29,5 bilhões, distribuídos ao longo de três anos e já a partir deste ano. A distribuição desses recursos foi anunciada ontem em Tóquio, pelo diretor-geral do Departamento dos Assuntos da América Latina e do Caribe do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Tatsuo Yamaguchi. Para ele, está havendo muita confusão na imprensa da América Latina com relação a este programa japonês.

Em primeiro lugar, destaca Yamaguchi, os recursos não se destinam somente à América Latina, mas a todos os países devedores em desenvolvimento do mundo, mas principalmente os da América Latina e da Ásia. Em segundo lugar, dos US\$ 29,5 bilhões, US\$ 9,5 bilhões já se encontram definidos desde o ano passado, e tudo o que o governo japonês anunciou recentemente foi a ampliação do programa, com a definição de um adicional de mais US\$ 20 bilhões em função de um novo acerto com o governo norte-americano, como forma de se dar uma compensação a nível internacional pelos elevados superávits comerciais mantidos pelo Japão, e que este ano deverá superar os US\$ 100 bilhões.

O repasse dos US\$ 9,5 bilhões para os países devedores do Terceiro Mundo ocorrerá dentro da seguinte ordem, segundo anunciou o alto funcionário do governo japonês: US\$ 200 milhões, através de operação direta do governo japo-

nês; US\$ 1,8 bilhão, através do Banco Mundial (os recursos serão repassados àquela instituição através da compra de bônus pelo mercado de capitais de Tóquio, isto é, adquiridos pelo setor privado); US\$ 2,6 bilhões serão emprestados aos países devedores através da Associação de Desenvolvimento Internacional (sedada em Washington); US\$ 1,3 bilhão, através do Fundo de Desenvolvimento da Ásia; e US\$ 3,6 bilhões através da aquisição de DES (Direitos Especiais de Saque) do FMI.

O total desses recursos, já definidos desde o ano passado, é, portanto, de US\$ 9,5 bilhões. Detalhe importante: os recursos do programa japonês são repassados para as entidades internacionais, que farão os empréstimos segundo os seus próprios critérios.

Já o adicional de US\$ 20 bilhões está distribuído da seguinte forma: US\$ 8 bilhões serão emprestados aos países devedores através do Instituto Financeiro Internacional de Tóquio, do Banco Asiático, do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), do Banco Mundial e do Fundo Especial do Japão, via compra de bônus dessas instituições; US\$ 3 bilhões, através do Eximbank (instituição oficial do governo japonês), compreendendo créditos comerciais (para exportações e importações dos países devedores), mas sem a necessidade de estarem vinculados ao mercado japonês (quer para a compra ou para a venda dos produtos); e finalmente, US\$ 9 bilhões através de cofinanciamento, envolvendo praticamente todas as instituições financeiras internacionais e o Fundo de Cooperação Econômica Ultramar do Japão.